

PEDAGOGIA DO TEATRO: BREVE RELATO SOBRE A PRÁXIS DO PORTO CÊNICO

Valéria de Oliveira¹

Quando o Grupo Porto Cênico completou um ano em março de 2005, começamos a elaborar projetos de oficinas de teatro. Permitimo-nos a fazer isso porque, na época, as pessoas que formavam o Grupo já tinham uma experiência considerável com teatro (cerca de 8 ou 10 anos) e eu já tinha uma carreira de 15 anos. Eu também já havia terminado meu Mestrado em Teatro na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), em 2004, e desejava estruturar um grupo que habitasse alguns diferenciais de tudo que eu já havia vivido em quatro Grupos diferentes que participei aqui na minha cidade, Itajaí.

Nesse contexto, o curso de Teatro do Porto Cênico teve início. O objetivo era trabalhar na formação do ator. Para isso, na época, chamamos o curso de “Princípios para atuação”. Nos primeiros anos, foi muito difícil porque todo nosso conteúdo estava voltado ao que a Antropologia Teatral chamou de “treinamento”. Éramos de disciplina rígida, sem muito conhecimento da parte física e “replicávamos”, de alguma maneira, o que vivemos nas experiências com os Grupos que havíamos trabalhado anteriormente. Éramos jovens tentando organizar a vida e um Grupo.

Ao longo dos anos, os conteúdos do curso passaram a ser organizados de acordo com a faixa etária. Relacionamo-nos com metodologias diversas para compor o trabalho, mantemo-nos atualizadas, propomos um teatro mais experimental, cujo conteúdo se dá no processo de criação, lúdico e técnico. Abandonamos o trabalho de treinamento do molde anterior, trabalhamos os aspectos técnicos sim, mas o formulamos considerando nosso aluno como sujeito do processo, um sujeito que, na maioria das vezes, não possui o desejo de seguir carreira artística, mas se forma como público de teatro, adquire vocabulário mais específico, capacidade crítica do teatro que irá

¹ Atriz, professora e fundadora do Grupo Porto Cênico. Mestre em Teatro pela UDESC. Professora da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) e estudante de Psicanálise.

desfrutar – um sujeito do teatro que também constrói a cena. Isso merece toda a nossa atenção.

O curso que, desde 2013, passou a se chamar “Princípios para o fazer Teatral” logra êxito, sobretudo no desfrute estético com o teatro, bem como cumpre uma importante função do Porto Cênico que é conectar, de alguma maneira, público e teatro. Melhoramos a parte comunicacional das alunas/atrizes e dos alunos/atores, percebemos o amadurecimento delas/deles no entendimento sobre o objeto artístico, pois faz parte do conteúdo do curso muitas saídas para ver espetáculos – afinal, Itajaí tem uma vida razoável de eventos teatrais. De alguma forma, a experiência vivida e a boa recepção que sentimos nos instigam a seguir com o curso.

Consideramos essa prática geradora de muitos significados, uma vez que trabalhamos com elementos fundamentais do teatro e da comunicação. O projeto, nesses últimos anos, gerou um impacto bastante positivo. Do ponto de vista do trabalho com as alunas/atrizes e os alunos/atores, temos melhorado razoavelmente as montagens, aperfeiçoado e refletido sempre sobre os conteúdos, sobre a carga-horária; além disso, trazemos professores convidados. Quem procura nosso curso já tem um mapa do que vai encontrar, pois, nas nossas ações voltadas à cidade, nossos espetáculos estão sempre em circulação.

Instauramos também o lugar de temporada das alunas e dos alunos. Desse modo, fazemos mais apresentações para ampliar a experiência de relação com o público, o que também se torna um conteúdo importante na matriz do curso. Essa atividade pedagógica do Porto Cênico nos propiciou um estreitamento com a comunidade de Itajaí, nos deu um público cativo. Ademais, recebemos muitos alunos e muitas alunas de outros cursos e proporcionamos a eles/as um novo lugar de pertencimento para além do Grupo, que é o Cais GET – o Grupo de Estudos em Teatro.

Desde 2016, estruturamos esse lugar chamado Cais GET. É um projeto que caminha devagar, porque o Porto Cênico tem muitas frentes e “poucas pernas”, mas é um trabalho pelo qual temos muito carinho. Esse lugar é onde alunas e alunos que já fizeram algumas edições do curso, mas desejam continuar perto de nós; e, assim, se instalam de alguma maneira. Um espetáculo de encerramento de curso, de uma turma de 2016, chamado “Os Cínicos”, com textos de Nelson Rodrigues e dirigido por mim, Valéria de Oliveira, resultou, por exemplo, em 20 apresentações. Além disso, esses

alunos e essas alunas fazem algumas oficinas e participam ativamente como público da cena teatral da cidade. Já realizaram, também, outro espetáculo em um processo pedagógico com o professor convidado Osmar Domingos, chamado “Histórias de Tomas”, a partir do texto de Daniel Veronese.

Mais recentemente, realizamos junto ao Cais GET o espetáculo “O defunto”, que vai participar do Festival Nova Cena em setembro de 2021, como espetáculo de encerramento. Com isso, foi possível aprofundar um pouco mais o trabalho das alunas/atrizes que estavam no elenco, bem como orientar os outros componentes do grupo a executarem outras funções na produção e na mediação de um espetáculo teatro até este ser colocado ao público.

Entendemos, nessa experiência, que há um lugar de expressivo êxito nas nossas atividades da pedagogia do teatro, e coisas importantes foram e são vivenciadas. Lemos sempre novos/as autores/as, tomamos contato com outras pesquisas que, em alguns casos, centralmente discutem a construção artística como processo pedagógico, imbuídas de conceitos da *performance*, da mediação, da recepção, considerando diversificados públicos e atadores.

Nesse percurso, muitas indagações surgem e transformações nos tomam. É salutar observarmos que temos nos tocado muito com as questões de acessibilidade, ainda com poucas soluções para isso. Nesse sentido, algumas pesquisas nos dão pistas para adentrar esse lugar que já possui urgências de modificação e leis que garantem os acessos. As pesquisas de gênero e pessoas com deficiência também nos são muito significativas, provocam reflexões importantes acerca da inclusão para nós.

O fato é que, ao longo da experiência, é possível observarmos, refletirmos e provocarmos a oxigenação para a ampliação da discussão do próprio Porto Cênico na sua relação com a pedagogia do teatro e com todas e todos que nele aportam. A práxis geral do Grupo está para além do centramento na concepção de espetáculos ou nas apresentações dos espetáculos. Há outro disparador que são as relações com a vida pública. Entender e ver trabalhos que estão considerando o público como um fazedor da proposta, como compositores das narrativas, construindo uma dinâmica colaborativa mais ampla, é um processo que é artístico e é pedagógico. É isso o espetáculo? As aulas de teatro? Ou tudo isso misturado?

